

## Formação docente humanizadora: registros de um projeto de extensão à luz do Pensamento Freireano

*Humanizing teacher education: records of an extension project in the light of freirean thought*

Evandro de Godoi<sup>1</sup>

**Resumo:** Realizar uma reflexão sobre a formação docente inspirada em ideais freireanos de educação, através de registros do projeto de extensão “Construindo itinerários mediatizados pelas ideias de Paulo Freire: EEEF 29 de Outubro e IF Farroupilha” é o tema central deste texto. É exposta a existência de um projeto anterior que culminou na necessidade deste, “Interloquções com Paulo Freire”, denotando seu caráter processual, de continuidade da proposta anterior, porém, com um novo contexto, de ir além do nosso espaço acadêmico em busca elementos e experiências que proporcionassem maiores interlocuções e interlocutores. Para tanto, lançamos mão da parceria entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha Campus Santo Augusto e a Escola Estadual de Educação Fundamental 29 de Outubro. Posteriormente, são analisados os três módulos do projeto que consistiram na análise histórica das instituições, leituras de obras referentes ao pensamento freireanos e, por fim, de leituras de Paulo Freire. Posteriormente, são apontados caminhos à formação docente crítica, coerente com a concepção por nós defendida: a de construção de espaços formativos que dialoguem com a realidade do trabalho pedagógico. É trabalhada a relação indissociável entre pesquisa, ensino e extensão presentes como políticas públicas, mas, além disso, como compromisso de responsabilidade e ética com os sujeitos do ato educativo, indicada através da formação inicial e continuada dos participantes do projeto, que, ao exemplo do legado freiriano, aprendem ao ensinar e ensinam ao aprender, contextualizando, criticando, superando a si enquanto profissionais da educação, sobretudo cidadãos sujeitos de suas histórias.

**Palavras-chave:** indissociabilidade; formação de professores; Paulo Freire.

**Abstract:** Carrying out a reflection on teacher training inspired by Freirean ideals of education, through records of the extension project “Building itineraries mediated by Paulo Freire's ideas: EEEF 29 de Outubro and IF Farroupilha” is the central theme of this text. The existence of a previous project that culminated in the need for this one, “Interlocutions with Paulo Freire”, is exposed, denoting its procedural character, of continuity of the previous proposal, however, with a new context, of going beyond our academic space in search of elements and experiences that would provide greater dialogue and interlocutors. To this end, we made use of a partnership between the Federal Institute of Education, Science and Technology Farroupilha Campus Santo Augusto and the State School of Elementary Education 29 de Outubro. Subsequently, the three modules of the project are analyzed, which consisted of the historical analysis of the institutions, readings of works referring to Freire's thought and, finally, readings by Paulo Freire. Subsequently, paths to critical teacher training are pointed out, consistent with the conception we defend: the construction of training spaces that dialogue with the reality of pedagogical work. The inseparable relationship between research, teaching and extension present as public policies is worked, but, in addition, as a commitment to responsibility and ethics with the subjects of the educative act, indicated through the initial and continuing training of project participants, who, by example from Freire's legacy, they

<sup>1</sup> Instituto Federal Farroupilha (IFFar). E-mail: [eyevandro@gmail.com](mailto:eyevandro@gmail.com)

learn by teaching and teach by learning, contextualizing, criticizing, surpassing themselves as education professionals, above all citizens subject to their histories.

**Keywords:** inseparability; teacher training; Paulo Freire.

## 1 INTRODUÇÃO

Refletir sobre a formação docente com viés crítico, transformador, de caráter humanizador, pensado sob a luz das ideias de Paulo Freire, é o objeto de estudo deste trabalho. Procuramos analisar os trabalhos desenvolvidos em 2015 no projeto de extensão intitulado “Construindo itinerários mediatizados pelas ideias de Paulo Freire: EEEF 29 de outubro e IF Farroupilha” (CITFREIRE), no qual participaram docentes, técnicos administrativos em educação e acadêmicos do Curso de Licenciatura em Computação (LC) do Instituto Federal Farroupilha Campus Santo Augusto (IFFAR) e docentes da Escola Estadual de Educação Fundamental 29 de Outubro (EEEF29).

Para tal tarefa lançamos mão de registros escritos no decorrer das ações previstas e encontros com o intuito de sistematizarmos criticamente as atividades efetuadas, que consistiram em leituras críticas de obras referentes a Paulo Freire e de autoria do próprio, culminando em círculos de cultura, presenciais e virtuais, que foram estabelecidos entre as pessoas que participaram do projeto. Caracteriza-se, portanto, como um trabalho de relato e avaliação qualitativa, interpretativa.

No primeiro momento contextualizaremos o objeto de estudo, relatando a existência de um projeto anterior, precursor, que tornou a elaboração do CITFREIRE possível. Após, apresentaremos o projeto CITFREIRE, refletindo e avaliando as atividades, organizadas em módulos, devido as questões didático-metodológicas. Trabalharemos na ideia de avaliar o projeto apontando aspectos positivos, aprendizagens, bem como pontos que não tomaram os rumos idealizados, nem por isto negativos. Conhecer os limites e possibilidades da realização concreta dos objetivos faz parte da formação permanente que acreditamos necessária enquanto educadores-educandos. Ao final, teceremos uma síntese apontando, considerando nossas limitações, caminhos à formação docente para a humanização inspirada no

pensamento freiriano, possibilidades contemporâneas engajadas em processos emancipatórios. Concordamos com Paulo Freire no tocante que

a nossa luta, como mulher, como homem, como negro, como negra, como operária, como brasileiro, norte-americano, francês ou boliviana, em que pesem os diferentes e importantes condicionamentos de sexo, de cor, de classe, de cultura, de história que nos marcam, é a que, partindo da concretude condicionante, converge na direção do SER MAIS, na direção dos objetivos universais, Ou, para mim, pelo menos, não tem sentido a luta (FREIRE, 2012, p. 260).

A realização destas atividades vem ao encontro da intenção de reforçarmos a relação indissociável entre atividades de pesquisa, ensino e extensão, pois, embora em termos estruturais se trate de um projeto de extensão, ele engloba outras dimensões educativas. Caracteriza-se como extensão por ser realizado com professores e acadêmicos da LC e comunidade externa, em espaços internos e externos ao IF, em atividades substancialmente de pesquisa, de re-conhecer ideias, formar saberes concernentes à educação e, por consequência das práticas de socialização, ensinar e aprender os conhecimentos constituídos nas relações entre as leituras e as experiências contextuais dos participantes. Tal relação está expressa como política pública no Artigo 207 da Constituição Federativa do Brasil de 1988 ao expor que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

O IF, criado posteriormente ao supracitado marco legislativo, legitima o princípio ao apontar que

Ao falarmos em indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão pretendemos ressaltar que cada uma dessas atividades, mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços distintos, tem um eixo fundamental: constituir a função social da instituição de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária (IFFAR, 2014, p. 52).

Acreditamos que o envolvimento dos acadêmicos da LC nas atividades tem grande importância em termos de integralidade educativa, ou seja, de desenvolvimento humano, profissional e cultural ao passo que estes sujeitos podem conscientizar-se da complexidade de relações teórico-práticas que envolvem a

escola e a formação de educadores, "afinal, o espaço pedagógico é um texto para ser constantemente lido, interpretado, escrito e reescrito" (FREIRE, 2011, p. 95).

## 2 DE INTERLOCUÇÕES A ITINERÁRIOS: GÊNESE DO CITFREIRE

A ideia de estudar a obra de Paulo Freire para além do espaço formal do Curso de LC do IF emergiu a partir da curiosidade de discentes e docentes que perceberam que no espaço dos componentes curriculares, devido à necessidade de trabalhar outras ideias e conhecimentos, dificilmente se aprofunda, se pesquisa rigorosamente o trabalho de tão significativo pensador do século XX, que embora tenha publicado até a década de 90, permanece atual sendo reinventado contemporaneamente por trabalhadores de diversos âmbitos.

Então, como grupo de estudo, que envolveu também egressos da LC, caracterizado por aproximadamente 13 pessoas, no qual estávamos incluídos, foi constituído o projeto de extensão "Interlocuções com Paulo Freire", que buscou caminhar no sentido de re-conhecer a vida e obra de Freire, conseqüentemente se caracterizando também como espaço de formação integral, voltado aos diversos valores defendidos por este educador. Como estratégia metodológica estabelecemos leituras para serem feitas individualmente e, uma vez por mês, constituíamos círculo de cultura para socializar aprendizados, dúvidas e chaves de leitura envolvendo as obras escolhidas.

O projeto "Interlocuções com Paulo Freire" (INTERFREIRE) foi desenvolvido em 2013 e 2014, de caráter aberto, com entradas e saídas de membros, pois sempre receptivo à entrada de participantes, mesmo no decorrer das atividades previstas, consegui propiciar críticos diálogos envolvendo as seguintes obras: **A história das ideias de Paulo Freire** e a atual crise de **Paradigmas**, de Afonso Celso Scocuglia (2019), **Pedagogia do Oprimido** (FREIRE, 2019) e **Cartas à Cristina** (FREIRE, 2012), ambos de autoria de Paulo Freire. A partir dos diálogos alguns membros sistematizaram ideias e elaboraram artigos científicos que foram apresentados em eventos de caráter local, regional e nacional. A participação nos eventos veio a contribuir com mais conhecimentos, maior introdução à comunidade acadêmica e a

certeza de não isolamento do grupo, de pertencimento e esperança por saber que outras e outros também trilham suas caminhadas à luz das ideias freirianas.

Quanto à organização do INTERFREIRE é importante ressaltar que a escolha das obras e o trabalho de mediação dos diálogos se deram de forma democrática, sendo que a opção por dadas obras foi votada e em cada encontro uma pessoa diferente mediava as falas, portanto a horizontalidade nas relações foi percebida como uma atitude democrática e responsável. Outro ponto importante é que todos participantes sentiam-se convidados a dizer a sua palavra, propiciando, assim, que os círculos não se transformassem em “aulas” de um “para” outros, mas em momentos privilegiados de interlocução entre a leitura de mundo com as leituras de Freire. Tal movimento evidenciou-se no decorrer da execução das atividades, onde para além do roteiro de leituras, sempre alguma situação da experiência dos participantes era problematizada, possibilitando dessa forma outras interlocuções com a realidade prática dos envolvidos; A exemplo, situações de sala de aula, assuntos estavam em evidência na sociedade e mídia, dentre outros. Essas características, por considerarmos construtivas, mais tarde permaneceram como estratégias utilizadas no CITFREIRE.

O último círculo de cultura do INTERFREIRE aconteceu na EEEF29, situada na Comunidade 16 de Março - Pontão/RS, local recentemente denominado Assentamento 16 de Março, território conquistado através da luta do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra em conhecida ocupação da Fazenda Annoni, que completou trinta anos em 2015. Esta escola, criada em 1985 por educadores acampados, atualmente é composta por membros da comunidade e da zona urbana, tendo seu projeto e práticas pedagógicas construídas coletivamente em torno de um desejo de emancipação dos sujeitos através do conhecimento de sua história de lutas e o compromisso com outra forma de ser/estar no mundo, num horizonte de transformação da sociedade que percebemos ser condizentes com o legado freiriano,

[...] apontando para um projeto que integra o conhecimento escolar aos saberes/fazeres da vida em comunidade, pautado pelo trabalho como princípio educativo. A Escola também foi representante da Região Sul no evento Rio +20, que aconteceu no ano de 2012, por ter uma proposta pedagógica de estímulo à sustentabilidade (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2015, p. 2).

A EEEF29, após contato facilitado através de uma docente participante do INTERFREIRE, acolheu os membros e, durante o círculo de cultura, demonstrou interesse em participar do projeto. Os educadores desta escola relataram que sentiam a necessidade de estudar a obra de Freire com o intuito de lhes propiciar bases teóricas para refletir sobre as ações realizadas na escola. A entrada dos membros da EEEF29, constituída pela quase totalidade de docentes da escola, ampliou nossos horizontes, demandou uma organização maior e um programa a ser reconstruído.

Portanto, partindo do objetivo de continuarmos estudando as ideias de Paulo Freire, agora com um maior número de participantes e uma instituição externa, coletivamente criamos o CITFREIRE, que significou “construir outros itinerários” dando visibilidade a práticas pedagógicas e iniciativas as quais situamos dentro de uma proposta ora emancipadora, ora resistente a mudanças e tensões de uma escola que por ser estadual deve adequar-se aos dispositivos legais da política educacional, porém com as fortes marcas de sua constituição histórica, percebidas na sua organização curricular, na sua proposta pedagógica (BONAMIGO, 2007) e nas relações entre os sujeitos no cotidiano escolar.

### 3 CITFREIRE: CAMINHO COMUM PARA DIVERSOS PENSARES

O referido projeto foi selecionado para desenvolvimento através de processo específico (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2014) que propiciou recursos materiais básicos para as atividades previstas. A questão propulsora, que buscamos avançar na(s) resolução(ões), foi a seguinte: “Qual é a importância, enquanto educandos e educadores em formação inicial e continuada, de dialogarmos mediatizados pelas ideias de Paulo Freire?” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2015). Para garantir espaços de diálogo sobre essa e demais questões organizamos as atividades a serem realizadas.

Mantivemos a ideia do projeto INTERFREIRE de encontros mensais, porém, devido à distância geográfica entre o IF e a EEEF29 (aproximadamente 150 quilômetros), combinamos que em um dado mês o círculo de cultura se daria de forma fracionada, em dois grupos, um nas dependências do IF e outro na EEEF29,

sendo que no outro mês se realizaria o círculo do grande grupo, nas dependências da EEEF29, por questões de logística e recursos materiais. Além dos espaços físicos, com a finalidade de prover acessibilidade a um membro cego<sup>2</sup>, facilitar a comunicação à distância entre os participantes e servir como repositório de mídias foi estabelecido um Espaço Virtual Educativo (EVA), utilizando a plataforma gratuita Moodle<sup>3</sup>. Este espaço dinamizou as relações entre os participantes, foi possível participar de diálogos envolvendo chaves de leitura freirianas, além da escrita de documentos que sintetizavam os encontros mensais.

Uma questão que nos preocupou durante a elaboração da proposta de projeto foi a de que alguns membros novos já tinham experiências de leitura de trabalhos de Paulo Freire, contudo a maioria não tinha esta experiência específica (embora alguns vivenciem a educação humanizadora em seus trabalhos, contudo esta consideração não é central para a problemática), então, visando unir pessoas com saberes diversos a partir de um itinerário comum, mas com diversas possibilidades, o CITFREIRE foi organizado metodologicamente em três módulos.

O primeiro módulo consistiu na contextualização histórico-cultural das instituições participantes do projeto, abrangendo a análise histórica da EEEF29 e do IF através de relatos de experiência e estudo de publicações selecionadas pelos membros, como forma de cada grupo conhecer a história do outro e permitir que o outro fale de si, conte sua história, sua caminhada, princípio freiriano, de respeito à voz e à história de cada sujeito (FREIRE, 2011). Foi muito tocante o relato de membros do projeto que participaram de movimentos históricos da luta pela reforma agrária brasileira na década de oitenta, as diversas situações de opressão, de precariedade material, mas também de importantes lições de coletividade, dignidade, resistência e projetos sociopolíticos menos injustos, menos condizentes à lógica de acumulação de bens e desigualdades ainda tão latentes em nosso tempo. Acrescenta-se ainda a validade do processo reflexivo ao pensarmos a história do IF enquanto uma conquista, ainda em construção, também situada nas tensões

---

<sup>2</sup> Registramos o agradecimento às pessoas ligadas à Coordenação de Ações Inclusivas da Reitoria do Instituto Federal Farroupilha pelo trabalho de prover acessibilidade aos livros solicitados.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://moodle.org>. Acesso em: 20 jan. 2022.

inevitáveis no cenário das políticas públicas. Os institutos federais nascem por força de lei ao transformar escolas técnicas e demais instituições já existentes (BRASIL, 2008) que também torna cada instituição, embora inserida em uma dinâmica de padronização em nível federal, possuidora de uma história prévia, que se evidencia no cotidiano das vivências pedagógicas.

O segundo módulo foi dedicado à análise de obras sobre o pensamento freiriano, pois concordamos em iniciar os estudos pelo trabalho de pesquisadores que trilham caminhos de pesquisa semelhantes ao nosso, porém a mais tempo, com maior rigor metódico, a fim de contextualizarmos as ideias de Freire, compreendermos melhor o contexto em que determinadas obras foram escritas. É importante pontuar que compreendemos os riscos de introduzir o estudo através das posições de terceiros, da forma que podemos condicionar nossa atenção ou opinião sobre aspectos trabalhados nas obras destes, como por exemplo, a organização didática de Scocuglia (2019, p. 26, grifos do autor) em abordar “[...] o primeiro, o segundo e o terceiro Paulo Freire” conforme momentos históricos de publicações e desenvolvimento de temas. Tal separação, na obra do autor, de forma alguma significa uma linearidade estanque, mas uma organização da evolução do pensamento de Freire, que, por ser “um homem do seu tempo” soube desenvolver suas ideias livre de determinismos e dialogando sempre com o movimento da sociedade em suas diversas esferas.

Optamos por este módulo com a criticidade e respeito necessárias ao árduo trabalho de pesquisadores como Scocuglia (2019), sem o qual talvez não conseguiríamos estabelecer reflexões satisfatórias e contextualizadas das obras posteriormente estudadas. A partir de Scocuglia (2019), por exemplo, obtivemos subsídios para coletivamente optar por quais obras seriam escolhidas para leitura. Cabe salientar, portanto, que neste módulo alguns membros leram Scocuglia (2019), enquanto outros, que já o haviam estudado no decorrer do INTERFREIRE, optaram por analisar a obra **A pedagogia da libertação em Paulo Freire** (FREIRE, 2017), importante registro de pesquisadores que analisaram a **Pedagogia do Oprimido** (FREIRE, 2019). Deste modo os participantes que já haviam percorrido caminhos de



pesquisa em educação através do INTERFREIRE puderam continuar a estudar novas obras, não obrigatoriamente retornando à obra de Scocuglia.

O terceiro módulo foi dedicado às leituras de Paulo Freire. O grande grupo optou pelo estudo das obras **Pedagogia da Autonomia** (2011) e **Cartas a Cristina** (2012), algo que denotou a dinamicidade do projeto, pois nos primeiros momentos de início das atividades foram sugeridos determinados títulos diferentes. Alguns participantes já haviam iniciado a leitura de *Cartas a Cristiana* durante o INTERFREIRE, porém de modo introdutório ou parcial, então eles puderam retomar as leituras, trazer novos elementos aos diálogos. Alguns membros, com maior disponibilidade de tempo, conseguiram efetuar a leitura das duas obras, enquanto outros analisaram capítulos que lhes chamaram a atenção. Nosso interesse, do ponto de vista formal, mensurável, é de que todos membros conseguissem ler as obras por completo, mas acima disso, com vista à qualidade, de caráter menos objetivo, das leituras, reflexões, elementos a serem levados ao grande grupo, aos pares. Portanto, foi facultativa a “meta” de leitura das obras completas. Alguns participantes, por exemplo, fizeram leituras coletivas de capítulos, excertos, seguidas de diálogo, algo muito interessante em termos de consciência crítica colaborativa do que em quantificação de páginas lidas. Com isso não pretendemos negar o desejo de bons resultados em termos mensuráveis, de o quanto cada participante conseguiu avançar nas leituras, “é equívoco pretender confronto dicotômico entre qualidade e quantidade, pela razão simples de que ambas as dimensões fazem parte da realidade e da vida. Não são coisas estanques, mas facetas do mesmo todo” (DEMO, 2015, p. 9).

A formação, a pesquisa, precisa de respeito ao tempo próprio das pessoas, de re-trabalhar ideias, construir novos arranjos e concepções, também de respeito à disponibilidade e dedicação dos sujeitos. Em termos avaliativos, é possível constatar que alguns participantes, a princípio dispendo de condições materiais e temporais de estudar mais, acabaram por estudar menos, por razões diversas, contudo assumimos este risco procurando desafiar o grupo a desempenhar as atividades propostas.

Após estes módulos, um seminário foi realizado para apresentação de sínteses, sistematizações, avaliações do projeto, além do diálogo acerca de duas cartas pedagógicas (CAMINI, 2012) escritas coletivamente e compartilhadas no EVA. O projeto e algumas reflexões envolvendo temas emergidos (educação e tecnologias digitais, autoridade, liberdade, democracia, direitos humanos) foram socializadas em eventos científicos do Instituto Federal Farroupilha (Pré-Mostra da Educação Profissional e Tecnológica do IF e VI Mostra da Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Farroupilha), bem como no XVII Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire, em Santa Maria/RS e no VIX Seminário Nacional Diálogos com Paulo Freire, em Igrejinha/RS.

#### 4 CAMINHOS À FORMAÇÃO DOCENTE INSPIRADA EM FREIRE

Em pesquisa recente, Gatti, Barreto e André (2011) realizaram estado da arte das políticas voltadas à formação docente. Compreende-se, a partir do estudo, que são muitos os desafios que estão imbricados nos processos de formação. Todavia, é perceptível o avanço da questão enquanto uma preocupação no plano das políticas educacionais mais amplas tornando possível que se criem alternativas para a formação docente.

Com a intenção, considerando o caráter inicial de nossa imersão na temática da formação enquanto processo de humanizar-se, de apontar caminhos à formação docente inspirada na obra freiriana, gostaríamos de expor alguns de seus saberes que nos são caros, “a coerência entre o que digo, o que escrevo e o que faço” (FREIRE, 2011, p. 101) e, também, referindo-se à Marx, “[...] da necessária radicalidade que me faz sempre desperto a tudo o que diz respeito à defesa dos direitos humanos” (FREIRE, 2011, p. 98). Nesse sentido pensar uma formação docente humanizadora requer que assumamos que tal tarefa aconteça para além dos espaços e momentos reservados à formação.

Pensando nisso, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, mais que compromisso das instituições formadoras, deve ser evidenciada como resultado de um itinerário formativo efetivamente humanizador. É impossível realizar qualquer

prática isenta de uma intencionalidade e ao mesmo tempo de um impacto no seu entorno. Constituir-se docente no mundo implica assumir que as práticas que nos constituem docente dialoguem com a realidade em níveis micro e macro.

Os relatos aqui trazidos são delimitados a um espaço acadêmico pensado para cumprir a tarefa da indissociabilidade entre o corpo de conhecimentos que são construídos no percurso formativo e a realidade com a qual nos relacionamos e afetamos. O espaço em questão, projeto de extensão, buscou proporcionar aos participantes em torno do objeto de estudo acadêmico, as leituras de Paulo Freire, apreendessem na realidade abordada, a EEEF29, os elementos que proporcionassem avançar qualitativamente numa formação onde o diálogo com a realidade é condição sem a qual a formação se tornaria menos significativa. Evidenciamos esta premissa no relato dos alunos do curso de Licenciatura que em momentos de reflexão, puderam perceber que na referida escola em estudo se concretizavam práticas identificadas com o ideal freiriano de educação.

Da mesma forma os educadores da EEEF29, em seu itinerário de formação continuada, relataram que muitas vezes a demanda de atividades para executar a proposta pedagógica da escola acabam esbarrando na inviabilidade de realizar estudo aprofundado de alguma obra ou autor. No entanto, refletiram que o espaço formativo dialógico criado proporcionou que percebessem suas práticas em interlocução com o referencial freiriano ainda que de uma maneira tácita, ratificando a premissa já citada de Freire de coerência entre o que se escreve e o que se faz. Pouco adiantaria uma escola que trouxesse explícito referenciais humanistas e progressistas se na concretização de seus atos não há o esforço de corresponder a teoria e a prática, de superar a burocratização, inevitável, domesticadoras das ideias e da possibilidade de criar algo novo.

A reflexão a que nos propomos aponta para uma perspectiva de que tanto a formação inicial como a continuada trazem consigo um desejo de transformação da escola que temos. Aproximar tais itinerários, tarefa a qual nos propusemos, oportuniza que este sonho de transformação seja partilhado motivado pela experiência de quem já está na prática a mais tempo e as ideias de quem está

iniciando a seu trajeto de educador/a. Acerca dessa concepção de formação concordamos com Freire:

A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe colocam o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática (FREIRE, 2021, p. 19).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliamos o itinerário construído até o momento como um espaço de possibilidades, sujeitos às contradições e aos percalços que emergem. Constituir espaços de diálogo e reflexão requer valorização de momentos muitas vezes considerados simples, como reuniões, situações desafiadoras no espaço escolar, que conduzem os educadores a pensar formas alternativas de administrar as demandas. Sem tirar o mérito dos grandes eventos acadêmicos de formação, apostamos aqui que pensar e investigar a prática cotidiana de ensino transforma qualitativamente o trabalho pedagógico.

Nesse contexto, avaliamos como uma alternativa válida a parceria entre as instituições formadoras e seus estudantes em formação inicial com os profissionais já em exercício da sua carreira; essa concepção é fundamentada na práxis de Freire, onde quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensinar ao aprender.

## REFERÊNCIAS

BONAMIGO, Carlos Antônio. **Pedagogias que brotam da terra: um estudo sobre práticas educativas do campo**. 2007. 219 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10828/000601503.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 jan. 2022.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de

Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. DOU, Brasília: Senado Federal, 29 dez. 2008. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm).

Acesso em dez. 2015.

CAMINI, Isabela. **Cartas pedagógicas**: aprendizados que se entrecruzam e se comunicam. Porto Alegre: ESTEF, 2012. 56 p.

DEMO, Pedro. **Educação e qualidade**. Campinas: Papyrus, 2015. 160 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 144 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 78. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019. 256 p.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**. Cartas a quem ousa ensinar. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021. 190 p.

FREIRE, Paulo. **Cartas à Cristina**: reflexões sobre minha vida e minha práxis. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012. 416 p.

FREIRE, Ana Maria Araújo (org.). **A pedagogia da libertação em Paulo Freire**. São Paulo: Paz e Terra, 2017. 312 p.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalinazo de Afonso. **Políticas docentes no Brasil**: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011. 300 p.

IFFAR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018**. Farroupilha: MEC, 2014. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/documentos-do-pdi/item/8369-plano-de-desenvolvimento-institucional-2014-2018>. Acesso em: 20 jan. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Anexo I**. Projeto de longa duração. Construindo itinerários mediatizados pelas ideias de Paulo Freire: EEEF 29 de Outubro e IF Farroupilha - PIIEX Farroupilha 2015. MEC; Instituto Federal Farroupilha, 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Edital nº 413/2014**. Seleção de Projetos de Extensão do Instituto Federal Farroupilha - PIIEX Farroupilha 2015. MEC; Instituto Federal Farroupilha, 2014.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. **A história de ideias de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas**. 7. ed. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2019. 207 p.

Trabalho submetido em: 17 ago. 2021.

Aceito em: 28 dez. 2021.



Av. Tenente Raimundo Rocha nº 1639  
Bairro Cidade Universitária - Juazeiro do  
Norte - Ceará - CEP 63048-080


 [ufca.edu.br](http://ufca.edu.br)




Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).



 [proex.ufca.edu.br](http://proex.ufca.edu.br)

 [periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/entreacoes](http://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/entreacoes)

 +55 (88) 3221-9286

e-ISSN 2675-5335